

PEIXES QUE ENCANTAM NO PANTANAL

ESPÉCIES COM POTENCIAL PARA O AQUARISMO



CLAUMIR CESAR MUNIZ
EDUARDO FAGUNDES MENDES
DERICK VICTOR DE SOUZA CAMPOS
ERNADES SOBREIRA OLIVEIRA JUNIOR



**Bichos do
Pantanal**
PROJETO AMBIENTAL

PEIXES QUE ENCANTAM NO PANTANAL

ESPÉCIES COM POTENCIAL PARA O AQUARISMO

Claumir Cesar Muniz
Eduardo Fagundes Mendes
Derick Victor de Souza Campos
Ernandes Sobreira Oliveira Junior

Ilustrações:

Eduardo Fagundes Mendes

Colaboradores de conteúdo:

Claudineia Lizieri

Valdeci F. Verdelho e Pauliane Gonçalves de Lima
Verdelho Comunicação

Instituto Sustentar de Responsabilidade Socioambiental
Projeto Bichos do Pantanal



Copyright ©2020. Instituto Sustentar de Resp. Socioambiental

Todos os direitos reservados. Nenhuma parte desta publicação poderá ser reproduzida, seja por meios mecânicos, seja eletrônicos, sem autorização prévia do Instituto Sustentar.

Projeto Bichos do Pantanal

www.bichosdopantanal.org

Editora

Imprimaset

Autor

Claumir Cesar Muniz

Eduardo Fagundes Mendes

Derick Victor de Souza Campos

Ernandes Sobreira Oliveira Junior

Ilustrações

Eduardo Fagundes Mendes

Organização de conteúdo

Ana Paula Dalbem Barbosa

Wilkinson Lopes Lázaro

Colaboração de conteúdo

Claudineia Lizieri

Verdelho Comunicação:

Valdeci F. Verdelho

Pauliane Gonçalves de Lima

Thiago Bernardo

Revisão

Léa Santiago

Fotografia

Claumir Cesar Muniz

Colaboração de imagens

Douglas B. Trent

Projeto Gráfico

Simone Couto | New Publicidade e Comunicação Integrada Ltda.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

M966p

Muniz, Claumir Cesar.

Peixes que encantam no Pantanal: espécies com potencial para o aquarismo / Claumir Cesar Muniz. – Cáceres, MT: Instituto Sustentar de Responsabilidade Socioambiental, 2020.

14 x 20 cm

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-992415-2-9

1. Aquarismo. 2. Peixes – Pantanal. I. Título.

CDD 363.70098172

PREFÁCIO

Aquariorfilia com técnica e sustentabilidade

O Pantanal possui uma rica diversidade biológica, composta pela fauna, flora e microrganismos, que, além do seu papel ecológico, pode ser utilizada em diferentes atividades – comerciais, educacionais ou de lazer. A variedade de quase 300 espécies de peixe, por exemplo, é propícia para o desenvolvimento do aquarismo ou aquariorfilia, que consiste na criação de peixes, plantas ou outros organismos aquáticos, em aquários com finalidade ornamental ou de estudo.

Técnica milenar, o aquarismo era praticado no Egito Antigo, há quatro mil anos, e vem atravessando a civilização, em diversas partes do mundo. Em alguns lugares é recomendado como atividade terapêutica para aliviar o *stress*. Ter um aquário em casa permite contemplar um pouco da beleza da natureza, representada pelos peixes e o ambiente de serenidade.

Desde que seja bem manejado, de forma sustentável, respeitando o ecossistema, o aquarismo pode ser também uma alternativa de renda para a população. No Pantanal, essa prática pode otimizar o uso do recurso pesqueiro, desafogando a pesca de espécies já bastante exploradas na região.

Mais do que harmonizar cores e formas das espécies, o aquarismo envolve a criação de organismos aquáticos, exigindo um rigoroso manejo e controle genético, sanitário, alimentar e reprodutivo. Para manter seres vivos em ambientes não naturais é imprescindível respeitar as recomendações técnicas e legislações que regem essa prática. Qualquer inadimplência pode causar danos ao meio ambiente. Cada espécie em aquário depende de uma série de variáveis, como o pH, oxigênio e temperatura, sendo que alguns são restritos à presença de outras espécies ou a um adensamento elevado.

Orientar a prática de aquarismo de acordo com todas as necessidades técnicas, científicas e ambientais é o propósito deste Manual de Aquariorfilia, elaborado por uma equipe técnica, coordenada pelo Doutor em Ecologia e Recursos Naturais da UNEMAT (Universidade do Estado do Mato Grosso), Cláudio Cesar Muniz, também coordenador de Ictiofauna do Projeto Bichos do Pantanal, realizado pelo Instituto Sustentar com o patrocínio da Petrobras, por meio do Programa Petrobras Socioambiental.

“É responsabilidade do aquarista, impedir que sua fauna alcance os ambientes naturais e causem esses danos”, ensina o autor neste material inédito.

Com rigor acadêmico, o Manual traz uma visão ampla da ictiofauna do Pantanal, do apreciado pintado aos gastrópodes aquáticos, popularmente chamados de caramujos, caracóis e lesmas, que formam um grupo de moluscos com grande representatividade no Pantanal. Combinando áreas do conhecimento como a química, a física, a biologia e a arte, ao montar um aquário.

Mais que isso, mostra como o aquarismo, praticado com conhecimento técnico e respeito à natureza, agrega valor à vida.

Boa leitura.

Jussara Utsch

Presidente do Instituto Sustentar e diretora do Projeto Bichos do Pantanal

SUMÁRIO

1. O PANTANAL	5
2. O RIO PARAGUAI	6
3. OS PEIXES	7
4. OS PEIXES DO PANTANAL	8
5. O AQUARISMO	9
6. OUTROS ORGANISMOS COM POTENCIAL PARA O AQUARISMO	36
7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	40

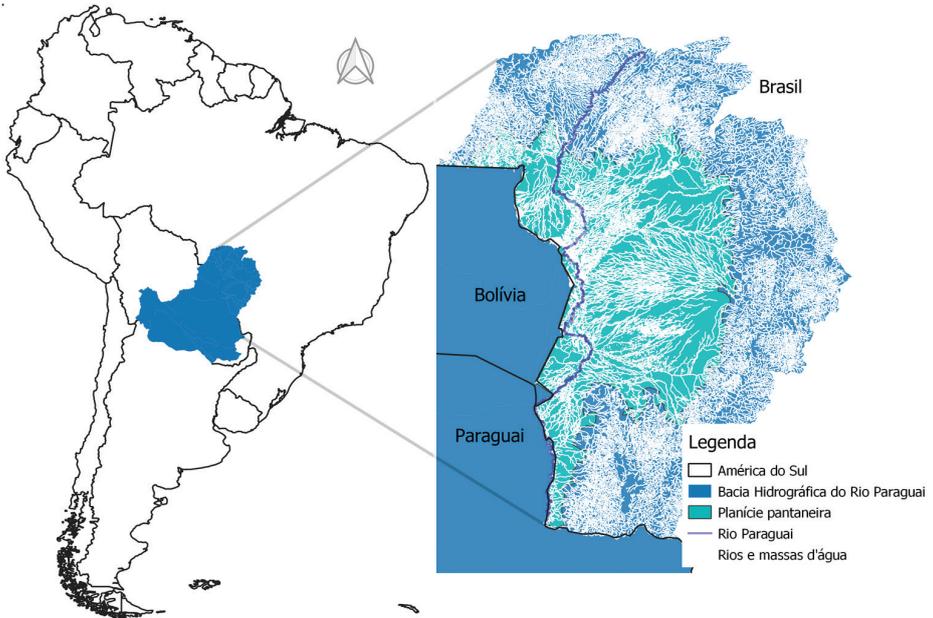
1

O PANTANAL

O Pantanal é a maior planície alagável contínua do mundo e sustenta o título de maior concentração de fauna das Américas.

Com características dos biomas Amazônico, Cerrado, Chaco e Mata Atlântica, o Pantanal funciona como um importante corredor biogeográfico, ao ligar duas bacias, a Amazônica e a do Prata.

O Pantanal mantém uma abundante rede hídrica que pode ser dividida em 11 pantanais, com as águas fluindo do Norte (cabeceira dos principais rios) até o Sul, onde a planície forma uma exuberante paisagem inundável.



2

O RIO PARAGUAI

O rio Paraguai é um dos mais importantes rios que abastecem o Pantanal. Sua variedade de ambientes aquáticos se reflete em uma alta abundância e riqueza de peixes.

De acordo com as condições da água (qualidade, temperatura, luminosidade) e disponibilidade de recursos (alimentos e abrigo), as espécies se distribuem, ocupando os ecossistemas, e escolhendo, assim, seus *habitat*.

Dentre os vários ambientes pantaneiros, destacam-se os corixos, as baías e os bancos de aguapés.

OS NICHOS DO RIO PARAGUAI

Corixos são canais formados em épocas de chuva, que unem as águas de baías, alagados, etc., com os rios próximos.

Bancos de aguapés, também conhecidos como camalotes, são constituídos pelo conjunto de plantas aquáticas, que se formam em grande parte nas margens das baías e rios e, em alguns casos, chegam a fechar os corixos e baías.

Baías são porções de água rodeadas por terra, formando lagoas permanentes ou temporárias de tamanho variados.



Corixo



Baía



Banco de aguapés



3

OS PEIXES

Os peixes são organismos aquáticos com características peculiares quanto à forma e comportamento.

São peilotérmicos, ou seja, a temperatura corporal varia de acordo com a temperatura do meio em que vivem.

Apresentam formas corporais diversas, mas geralmente são reconhecidos como fusiformes, ou seja, de corpo alongado e com as extremidades mais estreitas que o centro.

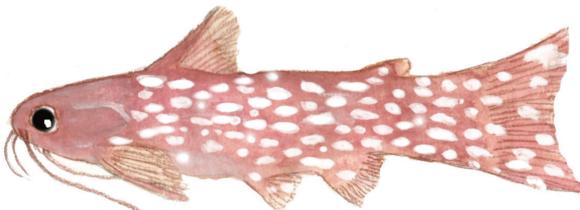
Têm o corpo coberto de muco, o qual auxilia na natação.

Apresentam nadadeiras e comumente respiração por brânquias, também conhecidas como guelras.

O termo “peixe” é informal e amplamente utilizado, incluindo três grupos principais: Agnatos (Feiticeiras e Lampreias), que não são encontrados no Pantanal, Condrictes (peixes cartilagosos, Raias e Tubarões) e Osteíctes (o maior deles, os peixes ósseos, formado por Bagres, Cascudos, Ciclídeos, Lambaris, etc.)



Condicte



Osteicte

4

OS PEIXES DO PANTANAL

Das quase 300 espécies de peixes conhecidas no Pantanal, muitas são comercializadas para a alimentação, como o Pacu, o Pintado e a Piraputanga.

Uma espécie bastante conhecida e que chama a atenção na região é o Dourado. Essa espécie é alvo da pesca turística no ambiente pantaneiro. Por ser um peixe "brigador", o turista sente grande emoção ao fisgar um exemplar e conseguir trazê-lo às mãos.

Há várias espécies que são pouco conhecidas, principalmente pelo fato de serem pequenas, na maioria das vezes não servindo para a alimentação; de difícil captura (normalmente capturadas com redes e telas); e de *habitat* restritos, vivendo embaixo de bancos de aguapés ou em lagoas de difícil acesso.

Dentre as espécies do Pantanal, as de pequeno porte formam a maior parte. A maioria é capturada com telas de pequeno porte e até mesmo através do método tradicional de varas e linhas. Essas espécies apresentam os mais variados formatos.

O Sauá apresenta o corpo arredondado e a cauda avermelhada. Já a Tuvira não apresenta as cores chamativas, mas uma cauda longa e listras no corpo. A Tuvira é ainda uma espécie peculiar, pois é o peixe-elétrico do Pantanal. Mesmo com potencial elétrico, as descargas elétricas são muito fracas, os seres humanos não são capazes de sentir.

Esses exemplos de espécies são bastante conhecidos pelos pescadores locais que os usam como iscas vivas para a captura de espécies maiores, como o Pacu e o Pintado, citados anteriormente.

Entretanto, a abundância dessas espécies nos remete a uma alternativa que pode ser melhor observada no Pantanal, o aquarismo.

5

O AQUARISMO

O aquarismo ou aquariofilia consiste na criação de peixes, plantas ou outros organismos aquáticos, em aquários ou tanques, com a finalidade ornamental ou de estudo. Esse *hobby* ocupa um importante setor no mercado nacional e internacional, movimentando a economia.

O aquarismo é uma técnica milenar, com registros de mais de quatro mil anos no Egito antigo. Os egípcios utilizavam os peixes em vasos de barro cozido para estudar seu comportamento e assim conseguir prever as cheias do Nilo.

Mas logo caiu na popularidade. Os faraós adoravam adornos com representações de peixes, chamando atenção para as cores e formas corporais desses animais.

Registros mais recentes foram encontrados na China, em que as pessoas mantinham peixes em uma espécie de piscina a céu aberto, principalmente com Kinguios (o peixe do olho grande) e plantas aquáticas. Foi também na China que um dos primeiros livros sobre o aquarismo foi publicado: "O Livro do Peixe Vermelho", por Chang Chi'en Te, em 1596.

Nos dias atuais, o aquarismo é bastante conhecido, estudado e praticado em alguns lugares. Há até mesmo a utilização do aquarismo como terapia para o *stress* cotidiano. Manter um peixe em casa traz consigo um pedacinho da natureza, acalma e embeleza a sala.

Combinando diversas áreas do conhecimento como a química, a física, a biologia e a arte, ao montar um aquário, o aquarista (pessoa que pratica o aquarismo) aplica seu senso estético com conhecimentos técnicos.

É preciso mais do que senso comum para a prática do aquarismo. Cada espécie em aquário depende de uma qualidade (pH, oxigênio), uma temperatura, e alguns são restritos à presença de outras espécies ou a um adensamento muito elevado.

Assim, o aquarista deve exercer a paciência e seu conhecimento de qualidade ambiental.

Entende-se como aquarismo, plantas, objetos, rochas, invertebrados e peixes, em qualquer estágio de desenvolvimento, que alguém pretenda manter em aquários, tanques, lagos ornamentais, para fins estéticos, diversão ou educação.

O conceito de aquarismo é complexo e não deve considerar apenas coloração, tamanho, forma e beleza.

O aquarismo vai além de um aquário no canto da sala. Os organismos aquáticos também ornamentam lagos, fontes e represas. Algumas vezes, esses organismos possuem funções além da ornamentação, a econômica, por exemplo.

"Quem define se o peixe é bonito é o aquarista!"

Por exemplo, a piscicultura ornamental consiste no cultivo de peixes com objetivo estritamente comercial. Diferente do aquarismo, que tem como foco principal a estética, a piscicultura se restringe à obtenção de produtividade (lucros). Esta atividade faz uso de materiais alternativos para cultivo, como aquários, caixas plásticas, piscinas, bacias, tanques escavados (ou em alvenaria), etc.

Esse empreendimento mostra-se vantajoso por possuir baixo custo de implantação (cerca de poucos mil reais ou menos) e exigir um espaço consideravelmente menor para uso, o que permite iniciar dentro ou no quintal de casa.

Apesar de ser um negócio de fácil implantação, os cuidados nessa modalidade (criação de organismos aquáticos) são extremamente importantes, exigindo um rigoroso manejo e controle genético, sanitário, alimentar e reprodutivo.

O Pantanal possui uma rica e exuberante diversidade biológica, composta pela fauna, flora e microrganismos, que, além do papel ecológico, pode ser utilizada em diferentes atividades, seja comercial, educacional ou de lazer.

Este livro destina-se a contribuir na identificação da fauna pantaneira com potencial para uso em aquário, desde que legalmente regulamentada pelos órgãos competentes e exercida de forma sustentável.

A pesca ainda se mostra como a base para o segmento turístico em algumas regiões do Estado, principalmente no Pantanal, onde muitas espécies de peixes são alvo desta atividade, podendo sofrer decréscimo em suas populações e impactando o ambiente como um todo.

Desenvolver opções de uso sustentável dos recursos naturais, principalmente, gerando emprego e renda, é estratégia para garantir que estes recursos sejam mantidos para as gerações futuras e em níveis de exploração racional.

Neste material, apresentaremos algumas espécies e respectivas características biológicas, procurando estimular a população no desenvolvimento do aquarismo e com o propósito de auxiliar profissionais da pesca no empreendedorismo.

Para a descrição das características, utilizamos sites e literaturas especializadas no tema, procurando promover e estimular a prática do aquarismo e da atividade sustentável. Sites como o aquarismo paulista, Sebrae e pesca amadora foram utilizados neste trabalho. Devemos destacar que devido a falta de informações técnicas sobre os peixes, o site aquarismo paulista se destaca na promoção dos peixes aqui apresentados. Como alternativa de incentivo ao aquarismo e da produção sustentável em cativeiro, sugere-se um incremento de sites especializados e materiais técnicos, contribuindo com as técnicas de manejo adequadas.

ARRAIA-PINTADA

Potamotrygon falkneri
Castex & Maciel, 1963



Conhecido popularmente: Arraia, Raia, Arraia-pintada

Família: Potamotrygonidae

Área de ocorrência: América do Sul; bacias do Paraná e Paraguai

Tamanho: média de 45 cm, mas pode chegar a 60 cm

Expectativa de vida: pode viver até 20 anos

Característica comportamental: pacífico, predador

Temperatura: 24°C a 30°C

pH: 6.0 a 7.2 **Dureza:** até 10

VANTAGENS

- Peixe pacífico;
- Reprodução conhecida;
- Peixe carnívoro que se alimenta de organismos vivos e outros alimentos alternativos como filés de peixes de água doce, camarões e minhocas;
- Machos costumam ser menores e apresentam um par de órgãos sexuais, localizados entre a nadadeira anal e a cauda.

CUIDADOS ESPECIAIS

- Necessitam de aquário com no mínimo 720 litros;
- Necessitam de substrato arenoso e macio, em aquário com bom comprimento e largura e moderadamente decorado, deixando espaços livres para nadarem;
- Exigem sistema de filtragem com foco na filtragem biológica, devido à quantidade de resíduos que esses peixes produzem;
- São predadores e comerão qualquer peixe menor que couber em sua boca;
- Apesar de ser um peixe manso, poderá lançar uma picada como meio de defesa.

TUVIRA-BICUDA

Rhamphichthys hahni
(Meinken, 1937)



Conhecido popularmente: Tuvira-bicuda, Tuvira

Família: Rhamphichthyidae

Área de ocorrência: América do Sul; bacias dos rios Paraná, Paraguai e Uruguai (bacia do Prata)

Tamanho: média de 30 cm, mas pode chegar a 70 cm

Expectativa de vida: não se conhece a expectativa de vida em aquário

Característica comportamental: pacífico, predador

Temperatura: 22°C a 28°C pH: 6.0 a 8.0

VANTAGENS

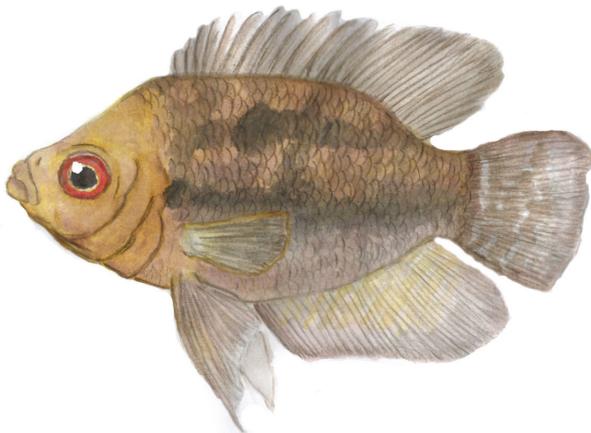
- Comportamento, forma e coloração do corpo atrativos (exóticos) e interessantes para a aquariofilia.

CUIDADOS ESPECIAIS

- Necessitam de aquário com no mínimo 380 litros, devido ao seu tamanho;
- O substrato deve ser arenoso e macio, em um aquário comprido lateralmente e decorado com pedras e troncos, formando esconderijos;
- Reprodução em cativeiro desconhecida;
- Dificilmente aceitam alimentos secos, mas podem ser condicionados a aceitarem minhocas, peixes vivos, entre outros alimentos alternativos;
- Informações sobre criação e reprodução da espécie em cativeiro são raras/inexistentes.

ACARÁ-PRATA

Chaetobranchopsis australis
Eigenmann & Ward, 1907



Conhecido popularmente: Acará-prata, Cará

Família: Cichlidae (Ciclídeos)

Área de ocorrência: América do Sul; bacias do Paraguai e Paraná

Tamanho: 12 cm

Expectativa de vida: desconhecida

Característica comportamental: pacífico, territorialista

Temperatura: 24°C a 29°C

pH: 6.0 a 7.0 **Dureza:** 1 a 16

VANTAGENS

- Pode ser mantido em aquário comunitário, com peixes de porte similar;
- Comportamento dócil e coloração bastante chamativa.

CUIDADOS ESPECIAIS

- Aquário desejável de 110 litros, pois devem ser mantidos em pequenos grupos (4 a 5 indivíduos);
- Peixe de substrato arenoso, uma vez que se alimentam revolvendo o substrato;
- Não há muitas informações disponíveis sobre sua reprodução;
- Difícil sexagem, peixes monomórficos, machos e fêmeas possuem aparência semelhante;
- Difícil aceitação de alimentos secos, necessitando do uso de dáfnias, artêmias e outros similares como alimento alternativo.

PIAU-CANIVETE

Leporinus striatus
Kner, 1858



Conhecido popularmente: Piau, Canivete

Família: Anostomidae (Anostomídeos)

Área de ocorrência: América do Sul; bacias do Paraná e Paraguai, reportado no rio Uruguai

Tamanho: média de 15 cm, mas pode chegar a 25 cm

Expectativa de vida: 7 anos ou mais

Característica comportamental: pacífico

Temperatura: 22°C a 28°C

pH: 6.0 a 7.0 **Dureza:** 2 a 12

VANTAGENS

- Peixes ativos, com comportamento e padrão de cores muito interessantes e atrativos em aquário;
- Tamanho menor, comparado a algumas espécies do grupo, ocasionalmente encontrado em lojas de aquarismo, na categoria de aquários jumbos.

CUIDADOS ESPECIAIS

- Aquário de no mínimo 300 litros, de fluxo moderado a forte de água, com substrato de rochas, areia, cascalho, troncos e área livre para nadar;
- Intolerantes à amônia, requerendo ótima filtragem;
- O aquário deve ser tampado (podem saltar);
- Peixes de cardume, devem ser criados em número de no mínimo 6 indivíduos;
- Herbívoros, não recomendados para aquários plantados, aceitam a maioria dos alimentos fornecidos;
- Dimorfismo sexual pouco evidente e reprodução em cativeiro desconhecida.

MUSSUM

Synbranchus marmoratus
Bloch, 1795



Conhecido popularmente: Mussum

Família: Synbranchidae (Sinbranchídeos)

Área de ocorrência: América Central e do Sul

Tamanho: média de 60 cm, mas pode chegar a 150 cm

Expectativa de vida: 15 anos ou mais

Característica comportamental: pacífico, predador

Temperatura: 22°C a 34°C

pH: 6.0 a 8.0 **Dureza:** indiferente

VANTAGENS

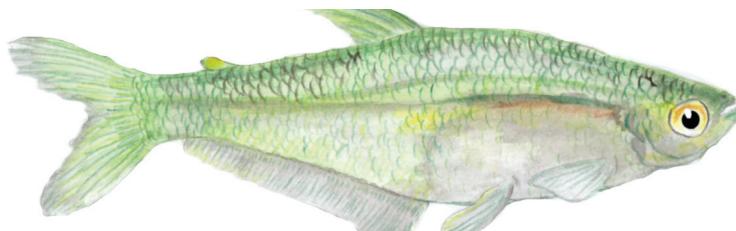
- Peixes extremamente inteligentes, tornando-os interessantes para se manter em aquário, pois interagem com o dono;
- Capazes de respirar ar atmosférico, graças à faringe altamente vascularizada, que funciona como um pulmão; atentar-se à altura do aquário;
- Aquário deve ter substrato arenoso e macio, com esconderijos em troncos e pedras, água preferencialmente de fluxo lento e a iluminação deve ser de fraca a moderada;
- Carnívoros, em cativeiro consomem bem alimentos vivos, filés de peixes e rações de fundo.

CUIDADOS ESPECIAIS

- Espécie de aquarismo jumbo, necessitando de aquário com dimensões mínimas de 150 cm de comprimento e 50 cm de largura e com 600 litros;
- Comerá qualquer peixe que couber em sua boca, principalmente no período noturno;
- Deve-se utilizar tampa no aquário, pois pode fugir facilmente;
- Não apresenta dimorfismo sexual externamente.

TETRA-VIDRO-NADADEIRA-DE-SANGUE

Prionobrama paraguayensis
(Eigenmann, 1914)



Conhecido popularmente: Tetra-vidro-nadadeira-de-sangue, Paraguai klaastetra

Família: Characidae (Caracídeos);

Área de ocorrência: América do Sul; bacias dos rios Paraguai e Paraná

Tamanho: 5 cm

Expectativa de vida: desconhecida

Característica comportamental: pacífico (peixe de cardume)

Temperatura: 24°C a 28°C

pH: 6.0 a 7.5 **Dureza:** 4 a 20

VANTAGENS

- Peixe pequeno, exigindo aquário de 30 a 50 litros;
- Onívoro de fácil alimentação, aceitando prontamente alimentos secos e vivos;
- Coloração atrativa, exibindo tons de verde, amarelo, vermelho, prata e dourado;
- Comportamento pacífico, podendo ser mantido em aquário comunitário, mas pode mordiscar peixes de longas nadadeiras ou de natação lenta;
- Indicada para iniciantes, devido à rusticidade e baixa exigência (amplitude de parâmetros da água).

CUIDADOS ESPECIAIS

- Peixe de cardume, exigindo ser mantido com no mínimo seis indivíduos;
- Sexagem simples, quanto ao corpo, o macho tem forma retilínea, e a fêmea, forma roliça;
- Preferivelmente mantido em aquários densamente plantados, mas com área livre para nadar;
- Poucas informações sobre criação em cativeiro e reprodução (alguns relatos descrevem como peixe de fácil reprodução em cativeiro).

RAPA-CANOA

Pseudohemiodon platycephalus
(Kner, 1853)



Conhecido popularmente: Cascudo, Rapa-canôa

Família: Loricariidae

Área de ocorrência: América do Sul; bacia do rio Paraguai

Tamanho: 18 cm

Expectativa de vida: desconhecida

Característica comportamental: pacífico

Temperatura: 24°C a 28°C

pH: 6.0 a 7.2

VANTAGENS

- Aceitam bem alimentos para peixes de fundo, deve-se oferecer, semanalmente, alimentos vivos e vegetais como pepino e abobrinha;
- Peixe de fundo, tímido e compatível com aquário comunitário.

CUIDADOS ESPECIAIS

- Aquário de no mínimo 100 litros, com substrato de areia, troncos, pedras e algumas plantas flutuantes, formando zonas sombreadas;
- Quase nenhuma informação sobre a espécie e seu cultivo em aquário;
- Não há relatos de sua reprodução em cativeiro;
- Curiosidades e características comportamentais em aquário, desconhecidas.

CARÁ-CARTOLA

Gymnogeophagus balzani
(Perugia, 1891)



Conhecido popularmente: Balzani, Acará, Cará, Cará-cartola, Castanheda, Chanchita, *Pirâmbocayá*

Família: Cichlidae (Ciclídeos)

Área de ocorrência: América do Sul; Brasil, Argentina, Paraguai e Uruguai

Tamanho: 20 cm

Expectativa de vida: desconhecida

Característica comportamental: pacífico, territorialista

Temperatura: 22°C a 26°C

pH: 6.0 a 8.0 **Dureza:** 5 a 19

VANTAGENS

- Onívoro de fácil alimentação, aceitando prontamente alimentos secos e vivos, suplementar a alimentação com vegetais;
- Sexagem simples, os machos são maiores e mais coloridos do que as fêmeas, apresentando barbatanas dorsal e anal terminadas em ponta, quando adultos, a principal característica é a protuberância proeminente que os machos apresentam na cabeça;
- Peixe com reprodução em cativeiro conhecida.

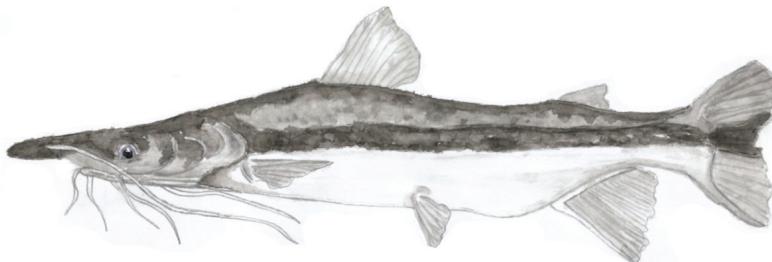
CUIDADOS ESPECIAIS

- Criado em par ou trio, exige aquário, de no mínimo, 150-240 litros, com plantas robustas, pedras ou troncos e areia, devido ao seu hábito de escavar o substrato;
- Pacífico e muito tímido, necessitando de esconderijos no aquário e não sendo aconselhável colocá-los com espécies de caráter muito agressivo;
- Muito sensível à deterioração da água do aquário, necessitando de um bom sistema de filtragem e trocas parciais de água regularmente;
- Não é um bom peixe comunitário, os machos, em particular, podem ser muito intolerantes com peixes semelhantes.

BICO-DE-PATO

Sorubim lima

(Bloch & Schneider, 1801)



Conhecido popularmente: Surubim, Jurupensem, Bico-de-pato

Família: Pimelodidae

Área de ocorrência: América do Sul; bacias da Amazônia, Orinoco e Prata

Tamanho: 54 cm

Expectativa de vida: 10 anos ou mais

Característica comportamental: pacífico, predador

Temperatura: 23°C a 30°C.

pH: 6.2 a 7.6 **Dureza:** 1 a 20

VANTAGENS

- Exige boa filtragem e aquário com baixa luminosidade, substrato arenoso e macio e com raízes formando abrigos, para que o peixe possa se entocar;
- Peixe pacífico e sedentário, em aquário comunitário devem-se escolher peixes de grande porte, pois eles podem devorar os peixes menores.

CUIDADOS ESPECIAIS

- Preferivelmente mantidos em aquários com dimensões mínimas de 200 cm de comprimento por 60 cm de largura e mínimo de 950 litros;
- Têm dificuldades em aceitar alimentos secos, fornecer alimentos alternativos como filé de peixes, camarões, minhocas, *túbifex*, lulas, mexilhões, etc.;
- Reprodução pouco conhecida e dimorfismo sexual desconhecido;
- Cuidado para não o sobrealimentar.

SAICANGA

Roeboides prognathus
(Boulenger, 1895)



Conhecido popularmente: Dentudo, Saicanga

Família: Characidae

Área de ocorrência: América do Sul; Paraguai, médio e baixo rio Paraná e bacia do rio Uruguai

Tamanho: 18,5 cm

Expectativa de vida: 5 anos ou mais

Característica comportamental: pacífico, predador

Temperatura: 22°C a 28°C

pH: 6.0 a 7.4

VANTAGENS

- Comportamento e forma do corpo atrativos (exóticos) e interessantes para a aquariofilia.

CUIDADOS ESPECIAIS

- Peixe para aquário de no mínimo 200 litros, com fluxo de água de moderado a forte;
- Nenhuma informação sobre a espécie e sua criação em cativeiro, disponível na internet;
- Não há relatos de sua reprodução em cativeiro.

MOCINHA-ZEBRA

Characidium aff. zebra

Eigenmann, 1909



Conhecido popularmente: Mocinha-zebra, Canivete

Família: Crenuchidae

Área de ocorrência: América do Sul; bacias Amazônica e do Prata.

Tamanho: 7,4 cm

Expectativa de vida: desconhecida

Característica comportamental: pacífico, variável. Pode atacar peixes lentos ou de nadadeiras longas

Temperatura: 18°C a 28°C **pH:** 5.5 a 7.4

VANTAGENS

- Onívoro, com boa aceitação de alimentos vivos e secos;
- Peixe popular no aquarismo e muito utilizado no controle de caramujos;
- Simples dimorfismo sexual: machos são ligeiramente menores e de corpo mais fino, e fêmeas apresentam forma mais roliça;
- Seu movimento natatório é uma atração à parte, rastejando sobre o fundo (do aquário) apoiado sobre suas nadadeiras peitorais.

CUIDADOS ESPECIAIS

- Peixes pacíficos, mas, eventualmente, podem atacar peixes lentos ou de nadadeiras longas;
- Não há relatos de sua reprodução em cativeiro. Sabe-se que são peixes ovíparos, disseminadores livres;
- Peixes tímidos e curiosos, contudo, depois de estabelecido vínculo com o criador, podem se alimentar sobre a mão.

PALMITINHO

Entomocorus benjamini
Eigenmann, 1917



Conhecido popularmente: Bagre-de-benjamim

Família: Auchenipteridae.

Área de ocorrência: América do Sul

Tamanho: 7,4 cm

Expectativa de vida: desconhecida

Característica comportamental: sociável (hábitos noturnos)

Temperatura: 24°C a 29°C

pH: 5.0 a 6.0

VANTAGENS

- Peixe de pequeno porte, podendo ser criado em aquário de 35-50 litros;
- Onívoro, a aceitação de alimentos secos em aquário é pouco conhecida, contudo, na natureza, alimentam-se de insetos, zooplânctons e vegetais.

CUIDADOS ESPECIAIS

- Quase nenhuma informação sobre a espécie e seu cultivo em aquário;
- Não há relatos da sua reprodução em cativeiro;
- O dimorfismo sexual da espécie não é evidente.

CARAZINHO

Apistogramma borellii
(Regan, 1906)



Conhecido popularmente: Apistogramma, Cará, Borelli, Carazinho

Família: Cichlidae

Área de ocorrência: América do sul; bacias do Rio Paraguai e do baixo rio Paraná até a Argentina

Tamanho: 4 cm

Expectativa de vida: 3 anos

Característica comportamental: pacífico, territorialista

Temperatura: 24°C a 28°C

pH: 6.0 a 7.0 **Dureza:** 2 a 6

VANTAGENS

- Peixe pequeno, exigindo aquário de no mínimo 55 litros para um casal;
- Onívoro de fácil alimentação, aceitando prontamente alimentos secos e vivos;
- Sexagem simples, machos são maiores e mais coloridos, com nadadeiras dorsal e anal mais longas e pontudas. Fêmeas são de cores desbotadas, exceto em época de reprodução, quando podem apresentar coloração creme-amarelada;
- Peixe de fácil reprodução em cativeiro.

CUIDADOS ESPECIAIS

- Comportamento pacífico, porém territorialista (principalmente em época de reprodução), podendo, por vezes, atacar outros peixes de coloração similar;
- Exige aquário preferencialmente com substrato arenoso e macio, com raízes e troncos formando pontos obscuros, cavernas e plantas (atenua eventuais brigas);
- Preferem alimentos vivos ou congelados, ricos em proteínas, que podem prolongar a expectativa de vida e realçar as cores dos peixes.

CORIDORA-ANÃ

Corydoras hastatus

Eigenmann & Eigenmann, 1888



Conhecido popularmente: Coridora-anã, Coridora-mini, Camboatazinho, Coridora, Pimenta

Família: Callichthyidae

Área de ocorrência: América do Sul; bacias do Amazonas, Paraguai e do alto Paraná

Tamanho: 2,5 cm

Expectativa de vida: 5 anos ou mais

Característica comportamental: pacífico

Temperatura: 25°C a 29°C

pH: 6.0 a 8.0 **Dureza:** 5 a 17

VANTAGENS

- Exige aquário acima de 35 litros, pois é um peixe gregário, preferivelmente, mantido em grupo de oito a dez indivíduos;
- O substrato do aquário deve ser arenoso e macio, com diversos refúgios formados por plantas e troncos, para se esconderem;
- Onívoro bentófago, em aquário, aceitam bem alimentos para peixes de fundo;
- Dimorfismo sexual simples: machos apresentam tamanho reduzido, nadadeira dorsal aguda e corpo retilíneo; e fêmeas são maiores e de corpo mais arredondado.

CUIDADOS ESPECIAIS

- Peixe de hábitos noturnos, alimentados, preferivelmente, à noite (após apagar as luzes do aquário);
- Diferente do que é falado popularmente, não são peixes limpadores, exigindo cuidado igual ou maior que o dado a outros peixes, como sifonagem periódica da matéria orgânica do fundo do aquário;
- Reprodução em cativeiro de dificuldade média a difícil;
- Peixe pequeno e sensível ao manuseio.

ARMADINHO

Trachydoras paraguayensis
(Eigenmann & Ward, 1907)



Conhecido popularmente: Roque-roque, Armadinho

Família: Doradidae

Área de ocorrência: América do Sul; bacia do rio Paraná

Tamanho: 10 cm

Expectativa de vida: desconhecida

Característica comportamental: pacífico

Temperatura: 20°C a 26°C

pH: 6.0 a 7.0 **Dureza:** 5 a 18

VANTAGENS

- Exige aquário de no mínimo 80 litros, pois é um peixe gregário, preferivelmente, mantido em grupo de cinco espécimes;
- Dimensões mínimas do aquário: 100 cm de comprimento por 40 cm de largura;
- Substrato preferencialmente arenoso e macio, com diversos refúgios para se esconderem;
- Onívoro bentófago, em aquário, aceitam bem alimentos para peixes de fundo.

CUIDADOS ESPECIAIS

- Poucas informações disponíveis sobre a espécie e sua criação em cativeiro;
- Não há relatos de reprodução em cativeiro.

ACARÁ-BOBO

Laetacara dorsigera
(Heckel, 1840)



Conhecido popularmente: Cará, Redbreast acara, Acara-dorsigera

Família: Cichlidae

Área de ocorrência: América do Sul; bacias dos rios Negro, Paraguai e Orinoco

Tamanho: 6 cm

Expectativa de vida: 5 anos

Característica comportamental: pacífico, territorialista

Temperatura: 26°C a 30°C

pH: 5.0 a 7.0 **Dureza:** 5 a 12

VANTAGENS

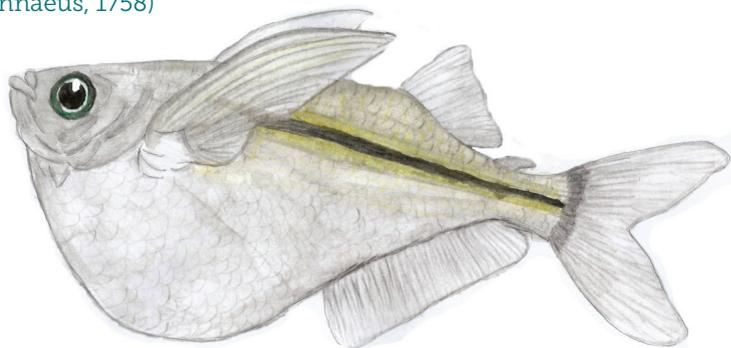
- Peixe pequeno, exigindo aquário de, no mínimo, 40-50 litros, para um casal;
- Onívoro de fácil alimentação, aceitando prontamente alimentos secos, mas principalmente os vivos. Ideal fornecer alimentos vivos duas vezes por semana, pois melhoram a cor e estimulam a reprodução;
- Sexagem simples: o macho é maior, mais colorido, e apresenta nadadeira ventral maior e ventre retilíneo. A fêmea tem as pontas das nadadeiras arredondadas, ventre arredondado e é menor que o macho;
- Existem diferentes variações de cores, algumas puxam mais para o azul e outras para o vermelho.

CUIDADOS ESPECIAIS

- Pacífico, porém territorialista (principalmente em época de reprodução), podendo, por vezes, atacar outros peixes de coloração similar;
- Exige aquário, preferencialmente, com substrato arenoso e macio, com raízes e troncos formando pontos obscuros, cavernas e plantas.

BORBOLETA-DE-RIO

Gasteropelecus sternicla
(Linnaeus, 1758)



Conhecido popularmente: Peixe-borboleta, Papudinha, Borboleta-prateada, Borboleta-prata, Sapopema, Peixe-voador, Timbibé

Família: Gasteropelecidae

Área de ocorrência: América do Sul; Amazônia peruana, médio Amazonas, Guianas, Venezuela e bacia do Paraguai

Tamanho: 4 cm

Expectativa de vida: 3 anos ou mais

Característica comportamental: pacífico, saltador

Temperatura: 23°C a 30°C

pH: 5.5 a 7.0 **Dureza:** 1 a 15

VANTAGENS

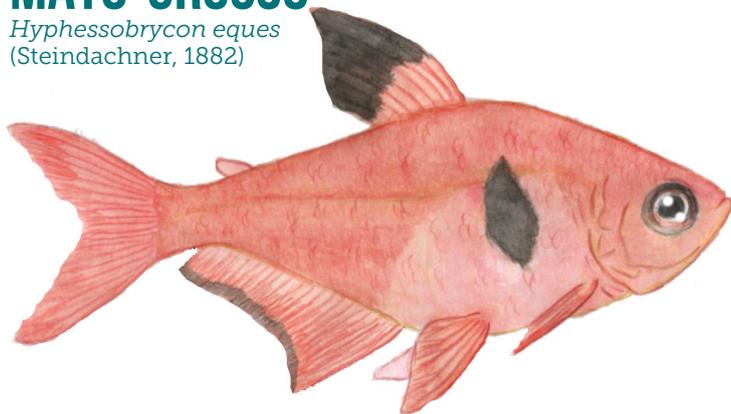
- Exige boa filtragem e aquário de, no mínimo, 50 litros, com plantas flutuantes ou submersas altas e fluxo de água moderado;
- Espécie tímida, excelente para aquário comunitário;
- Essencialmente insetívoro e aceita alimentos secos e vivos prontamente;
- Essa espécie fica quase todo o tempo na superfície da água, apesar de recuar para o meio, se ameaçado ou para se alimentar;
- Dimorfismo sexual simples, a fêmea é um pouco maior que o macho e tem o corpo mais saliente, especialmente, na época de reprodução.

CUIDADOS ESPECIAIS

- Peixe gregário e saltador, devem-se manter no mínimo oito indivíduos em aquário bem tampado;
- Reprodução em cativeiro pouco conhecida.

MATO-GROSSO

Hyphessobrycon eques
(Steindachner, 1882)



Conhecido popularmente: Mato-grosso, Tetra-sangue

Família: Characidae (Caracídeos)

Área de ocorrência: América do Sul; Amazônia, bacias dos rios Guaporé e Paraguai

Tamanho: 4 cm

Expectativa de vida: cerca de 5 anos

Característica comportamental: pacífico

Temperatura: 22°C a 26°C

pH: 5.0 a 7.8 **Dureza:** 10 a 25

VANTAGENS

- Espécie ativa necessitando de área livre para nado e de aquário com muitas plantas (formando zonas sombrias) e substrato escuro para expressarem melhor sua coloração e comportamento;
- Indicada para iniciantes, pois são bastante rústicos e tolerantes a diversos parâmetros e condições de água;
- Onívoro, em cativeiro, aceitará alimentos secos e vivos prontamente;
- Reprodução em cativeiro conhecida;
- Dimorfismo sexual no qual machos adultos têm a nadadeira dorsal negra e cores mais fortes, enquanto as fêmeas são mais opacas, curtas e arredondas, sem pigmentação na parte inferior do corpo. O macho tem forma corporal retilínea, e a fêmea, forma mais arredondada.

CUIDADOS ESPECIAIS

- Peixe gregário, devem-se manter ao menos seis indivíduos em aquário de no mínimo 54 litros;
- Podem ser agressivos entre indivíduos do mesmo grupo.

OSCAR

Astronotus crassipinnis
Heckel, 1840



Conhecido popularmente: Apaiari, Oscar, Acará-açu

Família: Cichlidae (Ciclídeos)

Área de ocorrência: América do Sul; bacia do rio Amazonas, bacia do rio Paraná e bacia do Paraguai

Tamanho: 40 cm (encontrado na natureza com no máximo 25 cm)

Expectativa de vida: 10 anos

Característica comportamental: variável, territorialista

Temperatura: 24°C a 30°C

pH: 6.0 a 8.0

VANTAGENS

- Peixe muito inteligente, costuma interagir bastante com o aquarista, o que, somado a suas exuberantes colorações e a seu comportamento, o tornam um dos peixes mais populares em aquários jumbos;
- Onívoro, aceita alimentos industrializados, vivos e congelados sem dificuldades;
- Fácil reprodução em cativeiro ou tanques de piscicultura, apresentam cuidado parental e ficam bastante agressivos no período reprodutivo.

CUIDADOS ESPECIAIS

- Exige aquário acima de 200 litros, com medidas de 100 cm x 40 cm x 50 cm;
- Comportamento variável (pacífico a agressivo), podendo, por vezes, atacar outros peixes ou, raramente, o dono;
- Exige que a decoração do aquário seja montada de forma segura, pois é bastante curioso e tem hábito de mexer e redecorar o substrato.

RÍVULO KILLIFISH

Melanorivulus punctatus
(Boulenger, 1895)



Conhecido popularmente: Rívalo, Killifish, Peixe-anual

Família: Rivulidae

Área de ocorrência: bacias hidrográficas dos rios Paraguai, Paraná e Uruguai (bacia do Prata)

Tamanho: 3,5 cm

Expectativa de vida: 3 anos ou mais

Característica comportamental: pacífico, saltador

Temperatura: 22°C a 26°C

pH: 5.0 a 7.0

VANTAGENS

- Peixe de pequeno porte, podendo ser criado em aquário de 20 litros;
- Peixe ideal para pequenos aquários plantados;
- Boa aceitação de alimentos secos em aquário, apesar de pouco conhecida, é interessante fornecer alimentos vivos como larvas de insetos;
- Toleram baixas temperaturas (18°C) por um curto período de tempo;
- Dimorfismo sexual simples, fêmeas apresentam tonalidades mais claras e menos chamativas, e machos são menores e mais coloridos, podendo apresentar variados padrões na barbatana caudal.

CUIDADOS ESPECIAIS

- Peixe saltador, tem de ser mantido em aquários com tampa;
- Raras informações sobre a espécie e sua criação em cativeiro;
- Não há relatos de reprodução e comportamento em cativeiro.

CASCUDO RAPA-CANOA

Hypoptopoma inexpectatum
(Holmberg, 1893)



Conhecido popularmente: Cascudinho, Rapa-canoa

Família: Loricariidae

Área de ocorrência: América do Sul; bacias do Paraná e Paraguai

Tamanho: 7 cm

Expectativa de vida: desconhecida

Característica comportamental: pacífico

Temperatura: 18°C a 27°C

pH: 5.0 a 6.5

VANTAGENS

- Peixe de pequeno porte, necessitando de aquário pequeno;
- Aceita bem ração seca para peixes de fundo;
- Formato corporal e coloração exóticos, ideais para ornamentação.

CUIDADOS ESPECIAIS

- Quase nenhuma informação sobre a espécie e seu cultivo em aquário;
- Não há relatos de reprodução em cativeiro;
- Curiosidades e características comportamentais, em aquário, desconhecidas.

PACUPEVA

Mylossoma duriventre
(Cuvier, 1818)



Conhecido popularmente: Pacuzinho, Pacu-manteiga

Família: Serrasalmidae (Serrasalmídeos)

Área de ocorrência: América do Sul; bacias do Paraná, Paraguai, Orinoco e Amazônica

Tamanho: 25 cm

Expectativa de vida: 10 anos

Característica comportamental: pacífico

Temperatura: 22°C a 28°C

pH: 5.0 a 7.8

VANTAGENS

- Peixe indiferente à decoração do aquário, contudo deve-se deixar considerável área livre para nado, com rochas e raízes que o deixarão mais à vontade;
- Onívoro tendendo a herbívoro, consome frutos, sementes e insetos, em cativeiro, aceita bem alimentos secos e vivos (evitar alimentos muito proteicos frequentemente);
- Dimorfismo sexual evidente, macho possui menor porte e coloração mais forte, além da nadadeira dorsal ligeiramente maior e ventre retilíneo. A fêmea possui coloração menos intensa, a nadadeira dorsal menor, ventre é arredondado e seu tamanho é maior.

CUIDADOS ESPECIAIS

- Necessita de aquário com no mínimo 375 litros, devido a seu tamanho e por ser um peixe gregário;
- Peixe de cardume, deve ser criado em grupo de seis indivíduos;
- Não recomendado para aquário plantado, pois pode devorar as plantas.

LINGUADO-DE-RIO

Catathyridium jerynsii
(Gunther, 1862)



Conhecido popularmente: Linguado, Solha, Arumaçã

Família: Achiridae

Área de ocorrência: América do Sul; bacia do Paraná e Uruguai

Tamanho: média de 15 cm, mas pode chegar a 24 cm

Expectativa de vida: 5 anos ou mais

Característica comportamental: pacífico

Temperatura: 22°C a 28°C

pH: 6.0 a 8.0

Dureza: 4 a 12

VANTAGENS

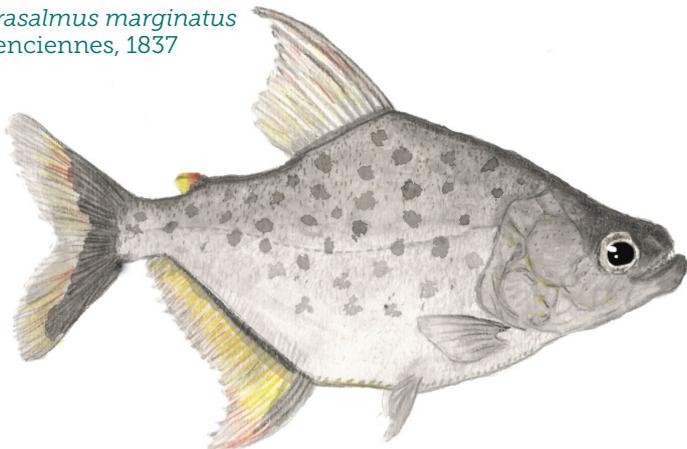
- Peixe de fundo, ótima opção para aquários jumbos, sendo uma alternativa ao uso de raiais;
- Apresenta forma corporal, coloração e comportamento exóticos, tornando-o atrativo e de grande potencial ornamental.

CUIDADOS ESPECIAIS

- Peixe de fundo, que deve ser mantido em aquários com substrato de folhas e/ou areia;
- O aquário deve ter iluminação fraca ou moderada, com poucos adornos (plantas, raízes e afins);
- Espécie predadora, apesar de relatos de criação em aquários comunitários, é preferível mantê-lo em aquário monoespécie;
- Não há quase nenhum relato de criação e de reprodução em cativeiro;
- Carnívoro. É um alimentador noturno que dificilmente aceitará alimentos secos, devem ser fornecidos pequenos peixes e filés, além de alimentos alternativos como minhocas e microvermes.

PIRANHA-BRANCA

Serrasalmus marginatus
Valenciennes, 1837



Conhecido popularmente: Piranha-branca, Catirina, Saicanga, Pirambeba

Família: Serrasalmidae

Área de ocorrência: América do Sul; bacias do Paraguai e Paraná.

Tamanho: 27 cm

Expectativa de vida: 10 anos

Característica comportamental: agressivo

Temperatura: 22°C a 30°C

pH: 6.0 a 7.4

Dureza: 5 a 15

VANTAGENS

- Exige aquário com iluminação moderada e plantas ou raízes formando refúgios, a água deve ter alto nível de oxigênio dissolvido, e o substrato pode ser arenoso;
- Peixe carnívoro, com comportamento alimentar exuberante que o torna atrativo ao aquarismo;
- Técnicas de reprodução conhecidas.

CUIDADOS ESPECIAIS

- Peixe de cardume, manter acima de cinco indivíduos, em aquário de no mínimo 375 litros, com 105 cm de comprimento mínimo;
- Preferivelmente mantidos em aquários monoespecíficos, devido aos hábitos carnívoros;
- Dificilmente aceitam alimentos secos, devem ser fornecidos alimentos vivos como pedaços de carnes brancas, camarões, etc.

BAGRE-TATIA

Tatia neivai
(Ihering, 1930)



Conhecido popularmente: Bagrinho

Família: Auchenipteridae

Área de ocorrência: América do Sul; alto rio Paraguai, alto rio Paraná e alto rio Paraíba do Sul

Tamanho: 8,2 cm

Expectativa de vida: desconhecida

Característica comportamental: sociável

Temperatura: 24°C a 29°C

pH: 5.0 a 7.0

VANTAGENS

- Exige aquário de no mínimo 78 litros, com substrato de areia e iluminação fraca a moderada;
- Peixe tímido de hábito noturno, passa a maior parte do tempo escondido, sendo assim, o aquário deve possuir refúgios escuros ou sombreados, formados por troncos, rochas ou tubos plásticos.

CUIDADOS ESPECIAIS

- Praticamente nenhuma informação disponível sobre a espécie e sua criação em cativeiro;
- Não há relatos de sua reprodução em cativeiro.

6

CARANGUEJO NÃO É PEIXE, CARANGUEJO PEIXE É!

OUTROS ORGANISMOS TAMBÉM POSSUEM POTENCIAL PARA O USO EM AQUÁRIO NO PANTANAL

Não só os peixes se destacam nos aquários. Organismos como moluscos, caranguejos e insetos também são utilizados em aquariofilia. No Brasil, essa prática é bastante escassa, mas, em países da Ásia e Europa, esses organismos são bastante apreciados em aquários.

Entretanto, a técnica para a manutenção desses organismos é bastante escassa na literatura, fazendo com que a prática seja ainda mais dificultosa.

No Pantanal, esses organismos são bastante diversos, vários tipos de moluscos, de caranguejos de pequeno e médio porte são encontrados, facilmente, nas águas de baías e embaixo dos bancos de aguapés.

Os Gastrópodes aquáticos, popularmente chamados de caramujos, caracóis e lesmas são um grupo de moluscos com grande representatividade na região do Pantanal Norte. Responsáveis pela limpeza e auxílio na estabilidade dos ecossistemas naturais, eles atuam como consumidores primários e servem de alimento para diversos animais como aves, mamíferos e peixes. Os Planorbídeos e Ampulárideos constituem os dois grupos de Gastrópodes aquáticos de maior relevância para o aquarismo.

Apresentando padrões de conchas e cores variadas, esses caramujos, caracóis e ampulárias auxiliam os aquaristas na faxina do aquário e são uma atração à parte, em qualquer tipo de montagem. O receio maior na aquisição desses invertebrados é o potencial vetor de doenças que algumas espécies apresentam, contudo, estas são minoria dentro do grupo, permitindo o uso dos demais em aquário, sem preocupação, digo, preocupando-se apenas com o controle populacional (pois são extremamente prolíferos) e o descarte adequado.

GASTROPODA

Planorbidae e Ampulariidae



Conhecido popularmente: Caramujo, Caracol, Ampulária, Planorbídeo

Área de ocorrência: mundo inteiro

Tamanho: 2 a 15 cm

Expectativa de vida: de 1 a 4 anos, ou mais

Temperatura: 18°C a 30°C

pH: 7.0 ou acima

Dureza: 12 a 20. Água média a dura

VANTAGENS

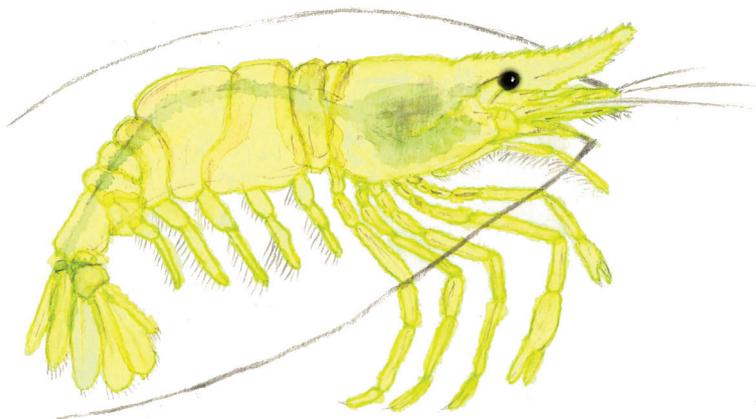
- É uma atração à parte, em que os curiosos se aproximam para perguntar sobre esses animais;
- Compõem a equipe de faxina e são excelentes na eliminação dos restos de ração e alimentos que ficam no aquário, auxiliando no equilíbrio biológico, ao prevenirem a deterioração da qualidade da água por processos de decomposição;
- Potencial ornamental incrível, com comportamento, formas e colorações exóticas, além da grande resistência e capacidade de adaptação.

CUIDADOS ESPECIAIS

- Deve-se atentar para a predação desses organismos quando mantidos em conjunto com outros peixes;
- Reproduzem facilmente em cativeiro e exigem controle populacional.

CAMARÕES E CARANGUEJOS

(Decápodes)



Caranguejo-Vermelho *Dilocarcinus pagei* (Stimpson, 1861)

Origem: América do Sul (continental)

Tamanho: 6,5 cm

Expectativa de vida: 4,5 anos

Característica comportamental: agressivo

Sociabilidade: solitário

Temperatura: 20°C a 28°C

pH: 6.8 a 7.5

Dimorfismo sexual: em adultos, as fêmeas são maiores, com abdômen mais largo e achatado, e com pinças menores

Alimentação: ração, vegetais e carnes

Aquário/Aquaterrário (bem tampado) mínimo: 60 L

Camarão-de-Água-Doce *Macrobrachium nattereri* (Heller, 1862)

Origem: bacia Amazônica e Pantanal

Tamanho: 6,5 cm

Expectativa de vida: desconhecida

Característica comportamental: agressivo

Sociabilidade: solitário ou em grupo

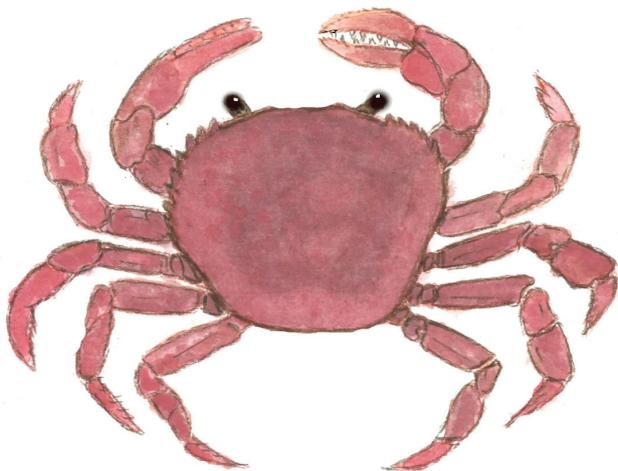
Temperatura: 24°C a 30°C

pH: 4.0 a 7.0

Dimorfismo sexual: as fêmeas costumam ter tamanho e garras menores, com pleuras abdominais arqueadas e alongadas, adaptadas à incubação dos ovos

Alimentação: ração, vegetais e carnes

Aquário (bem tampado) mínimo: 50 L



VANTAGENS

- São um tipo de *pet* exótico, que despertam a curiosidade devido às formas e belezas peculiares;
- São bastante higiênicos quando comparados com certos tipos de peixes, sujando menos o aquário;
- Não são exigentes quanto à alimentação e são de fácil a média dificuldade de manutenção, a qualidade da água é o fator limitante no sucesso do cultivo;
- Potencial ornamental incrível, com comportamento e colorações únicas e raras.

CUIDADOS ESPECIAIS

- Os caranguejos são animais semiaquáticos, recomenda-se montar um aquário/aquaterrário com área para saírem e ficarem fora da água;
- Deve-se manter o aquário/aquaterrário sempre fechado, para evitar fugas;
- Algumas espécies são muito agressivas, devendo ser mantidas com indivíduos de tamanho igual e/ou da mesma espécie;
- Exigem uma atenção especial sobre a qualidade da água, principalmente, quanto à carga de micronutrientes e minerais (cálcio) dissolvidos;
- Devido à ecdise (muda ou troca do exoesqueleto), devem-se disponibilizar zonas escuras para que eles se escondam e se protejam, evitando que se estressem após esse processo;
- Em aquários comunitários, escolher cuidadosamente os peixes e animais que dividirão o espaço com eles, pois os camarões e caranguejos são fonte de alimento natural para diversas espécies.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALHO, C. J. R.; MAMEDE, S. B.; BENITES, M.; ANDRADE, B. S. & SEPÚLVEDA, J. J. O. Ameaças à biodiversidade do Pantanal brasileiro pelo uso e ocupação da terra. *Ambient. soc.*, São Paulo, v. 22, e01891, 2019. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414753X2019000100318&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 6 out. 2020.

BRASIL. Ministério do Meio Ambiente. Secretaria de Biodiversidade e Florestas. Biodiversidade do cerrado e pantanal: áreas e ações prioritárias para conservação. Brasília: MMA, 2007. 540 p.: il (Série Biodiversidade, 17).

BEMVENUTI, M. & GOMES FISCHER, L. Peixes: Morfologia e Adaptações. *Cadernos de Ecologia Aquática*. 2011. 5 31-54.

BRITSKI, H. A.; SILIMON, K. Z. de S. de; LOPES, B. S. Peixes do Pantanal: manual de identificação. 2. ed. rev. ampl. Brasília, DF: Embrapa Informação Tecnológica; Corumbá: Embrapa Pantanal, 2007. 230 p.

DA SILVA, C.J. & SILVA, J. A. F. No ritmo das águas do Pantanal. São Paulo, NUPAUB/USP. 1995. 1-210 p.

GELLER, I., GARCIA, D.; SHIGAKI YABU, M.; PEREIRA, A.; FERRAZ, J.; FERNANDES, A.; MAGALHÃES, A. & ORSI, M. Aquarismo no Brasil: Do simples ao complexo e o descarte de espécies não nativas. 2020. 131. 33.

PERONI, N. & HERNÁNDEZ, M. I. M. Ecologia de populações e comunidades. Florianópolis: CCB/EAD/UFSC, 2011.

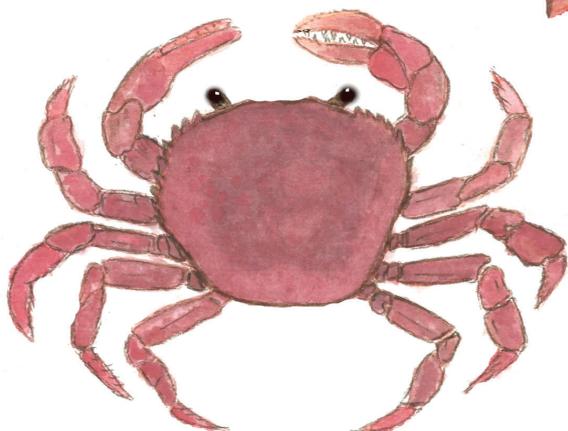
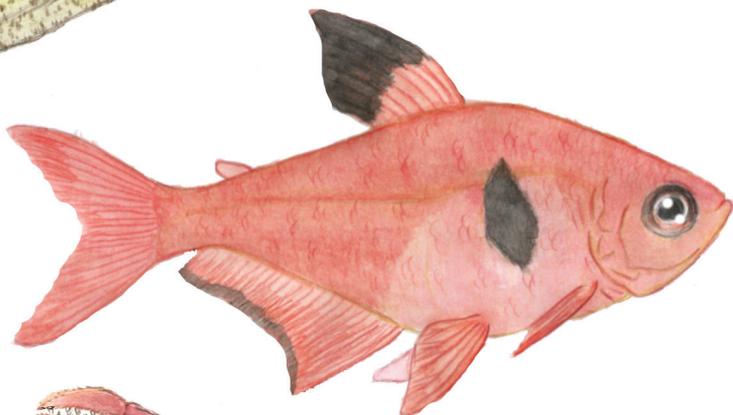
WWF - WWF Brasil. Pantanal. Disponível em: https://www.wwf.org.br/natureza_brazi_leira/areas_prioritarias/pantanal/. Acesso em: 4 set. 2020.

AQUARISMO PAULISTA. Peixes. Disponível em: <http://www.aquarismopaulista.com/peixes-ornamentais/>. Acesso em: 5 maio 2020.

AQUARISMO ONLINE. Disponível em: <https://www.aquaonline.com.br/>. Acesso em: 5 maio 2020.

PLANETA INVERTEBRADOS. Espécies. Disponível em: http://planetainvertebrados.com.br/index.asp?pagina=especies_categoria/. Acesso em: 5 maio 2020.

FROESE, R. & PAULY, D. Editors. 2019. FishBase. World Wide Web electronic publication. Disponível em: www.fishbase.org, version (12/2019). Acesso em: 5 maio 2020.



**Bichosdo
Pantanal**
PROJETO AMBIENTAL

Realização



Apoio



Patrocínio



#ProjetoBichosdoPantanal